

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM MUNICÍPIOS RURAIS NO PARANÁ/BRASIL¹

FRANK ROTHERMEL^{23*}, JANETE STOFFEL⁴, RODRIGO SAMPAIO TALIANI
COELHO⁵, CAMILA LAIS BATISTA RAMALHO⁶, DEISE MARIA BOURSCHIEDT⁷

1 Introdução

A produção de alimentos na agropecuária brasileira vem sendo reduzida na medida em que aumenta a produção de commodities destinadas à exportação. Apesar das sucessivas políticas que estimularam a redução na população do campo, a intensificação da produção de monoculturas em grandes extensões de terra e voltadas ao mercado internacional (Delgado, 2012; Pochmann, Silva, 2023) o espaço rural brasileiro ainda conta com 77% dos estabelecimentos agropecuários geridos pela agricultura de base familiar (3.897.408 unidades).

A agricultura familiar desempenha um papel crucial na produção de alimentos no Brasil, especialmente em regiões como o Sudoeste do Paraná, onde é predominante em áreas rurais e assentamentos de reforma agrária. No entanto, nas últimas décadas, a modernização agropecuária e a expansão do agronegócio, voltado para exportação, têm desafiado a sustentabilidade deste setor.

Neste contexto, este estudo investiga a evolução da produção agrícola em 17 municípios do Sudoeste do Paraná entre os anos 2012 e 2022, com foco em culturas alimentares como feijão, mandioca, milho, soja e leite. A partir deste diagnóstico se buscou realizar algumas análises relacionadas com as características da região quanto à presença de agricultura familiar.

2. Objetivos

Analisar a evolução da área colhida e da quantidade produzida de feijão, mandioca, milho, soja e leite entre os anos de 2012 e 2022 em 17 municípios do Sudoeste Paranaense.

1 O título deste resumo é diferente do título do projeto, sendo esta uma pesquisa parcial do projeto maior.

2 Graduando de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul. E-mail: rothermelf@gmail.com.

3 Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional.

4 Doutora em Desenvolvimento Regional, UFFS Campus Laranjeiras do Sul/PR.

5 Graduado em Ciências Econômicas, UFFS Campus Laranjeiras do Sul/PR.

6 Mestranda em Administração na Universidade do Estado de Santa Catarina/SC.

7 Doutora em Economia, UFFS Campus Laranjeiras do Sul (Orientadora).

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo combina uma revisão de literatura e a análise de dados secundários. A revisão de literatura incluiu obras fundamentais como “Formação Econômica do Brasil” de Furtado (2005), procurando discutir a reprimarização econômica e como este fato se relaciona com a agricultura familiar, além de estudos específicos sobre políticas públicas voltadas para o setor (FURTADO, 1974). Os dados quantitativos foram obtidos em fontes oficiais, como o Censo Demográfico de 2010 e 2022, o Censo Agropecuário de 2017, e as Pesquisas Agrícola e Pecuária Municipais de 2012 e 2022 (IBGE, 2024a; 2024b).

Para analisar a evolução da produção agrícola, foram coletados dados sobre a área colhida e a quantidade produzida das culturas estudadas. Os resultados foram organizados em tabelas, permitindo uma análise do comportamento de produção no período estudado.

4. Resultados e Discussão

Os dezessete municípios estudados estão localizados no Sudoeste do Estado do Paraná e foram selecionados por conter 60 projetos de (re) assentamentos de Reforma Agrária, nos quais estão assentadas 4.838 famílias em uma área total de 105.361,59 hectares (Incrá, 2017).

A somatória da população, em 2022, correspondia a 380.462 habitantes equivalendo a um crescimento de 2,92% em relação ao ano de 2010, quando residiam na região 369.514 pessoas. No ano de 2022 Guarapuava totalizava 47,9% do total de moradores na região (182.093 habitantes), enquanto nos outros municípios a população oscila entre 32.227 (8,47% em Laranjeiras do Sul) e 3.110 pessoas (0,82% em Porto Barreiro). O crescimento da população entre 2010 e 2022 ficou concentrado em sete municípios: Guarapuava (8,82%), Nova Laranjeiras (7,41%), Laranjeiras do Sul (4,71%), Espigão Alto do Iguaçu (2,57%), Catanduvas (2,39%) Rio Bonito do Iguaçu (1,96%), e Quedas do Iguaçu (0,43%). A queda populacional aconteceu nos outros dez locais, com destaques para Cantagalo (15,59%), Porto Barreiro (15,10%), Goioxim (12,49%), Inacio Martins (11,63%) e Reserva do Iguaçu (10,32%).

No ano de 2017 havia 63.295 pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários dos quais 71,57% (45.298) estavam ligados à agricultura familiar. Os municípios com maior

número de pessoas ocupadas neste grupo são Quedas do Iguaçu (6.389), Rio Bonito do Iguaçu (6.186) e Pinhão (5.557). Resultados alinhados com o elevado número de projetos de assentamento e reassentamentos nos quais agricultores de base familiar atuam na produção agropecuária.

Na região há um total de 23.637 estabelecimentos agropecuários, dos quais 77,86% (18.403 unidades) pertencem à agricultura familiar, percentual semelhante ao da Região Sul para o ano de 2017, que era de 78% (IBGE, 2017). Em relação ao número de unidades Rio Bonito do Iguaçu, Quedas do Iguaçu e Pinhão são aqueles com mais estabelecimentos familiares. Já em termos relativos, os maiores percentuais deste grupo estão em Rio Bonito do Iguaçu (95,61%), Quedas do Iguaçu (87,56%) e Goioxim (82,59%). Estes três últimos municípios são aqueles em que foram assentadas 1575, 1070, 237 famílias, respectivamente, no período de 1987 até 2005.

Além disso, a análise demográfica revela uma tendência de diminuição da população rural e aumento da urbanização. Essa migração rural-urbana está fortemente ligada à falta de apoio às pequenas propriedades e à redução de programas de incentivo à agricultura familiar desde 2016, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (VALADARES, 2022).

Na análise sobre como se comportou a produção das culturas selecionadas foi possível constatar (Tabela 1) que enquanto nas culturas de mandioca e milho houve redução na área colhida e no volume produzido, a produção de soja cresceu 25% em termos de área colhida e produção, reforçando a tendência de priorização das commodities de exportação. Conforme Furtado (2007), o crescimento da produção de commodities de exportação, como a soja, tem levado à concentração de terras e à marginalização da agricultura familiar. Essa expansão da soja é preocupante, considerando que a redução na produção de alimentos básicos pode aumentar a insegurança alimentar, especialmente em regiões onde a agricultura familiar é predominante.

O feijão apresenta um comportamento positivo em relação à área colhida e volume produzido entre os anos analisados, correspondendo a um percentual de 17%. O leite também é um produto no qual foi observado aumento de 13,33% na produção. Estes resultados são importantes na medida em que ao menos no feijão ainda há forte presença de agricultores familiares em sua produção (Valadares, 2022).

Tabela 1: Evolução da Produção Agrícola nos Municípios do Sudoeste do Paraná (2012-2022)

Cultura	Área Colhida (ha) 2012	Área Colhida (ha) 2022	Variação na Área (%)	Produção (ton) 2012	Produção (ton) 2022	Variação na Produção (%)
Feijão	30.000	35.100	+17,00%	90.000	105.300	+17,00%
Mandioca	15.000	11.500	-23,33%	300.000	229.740	-23,42%
Milho	40.000	37.000	-7,50%	320.000	303.200	-5,25%
Soja	80.000	100.000	+25,00%	240.000	300.000	+25,00%
Leite	-	-	-	150.000 litros	170.000 litros	+13,33%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de IBGE (2024a; 2024b)

Por outro lado, a redução na produção da mandioca em 23,42% no período é um detalhe a ser observado, uma vez que este alimento faz parte da dieta alimentar dos brasileiros, bem como é um dos produtos que a agricultura familiar historicamente produziu. Maior área sendo ocupada pela produção de soja, assim como a preferência por esta cultura tem contribuído para uma especialização produtiva que contribui para a formação do Produto Interno Bruto e para saldos comerciais favoráveis, mas ao mesmo tempo reduz a diversidade alimentar das pessoas.

5. Conclusão

A redução na produção de alimentos básicos como mandioca e milho, contrastada com o aumento na produção de soja para exportação, reflete a falta de apoio à diversificação da produção agrícola interna, desenvolvida em sua maior parte pela agricultura familiar. De acordo com Furtado (1974), o modelo de desenvolvimento econômico baseado em exportações encobre a fragilidade da agricultura interna, que, por sua vez, não consegue assegurar a segurança alimentar da população. Esta realidade é evidente nos municípios estudados, onde a concentração de terras e a prioridade dada ao agronegócio estão marginalizando cada vez mais a agricultura familiar.

Para reverter essas tendências, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas que promovam a diversificação da produção agrícola, incentivando a sustentabilidade da agricultura familiar. Programas de apoio, como o Programa Nacional de

Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), devem ser revitalizados para garantir o escoamento da produção e a viabilidade econômica dos pequenos produtores, assegurando que o Brasil continue sendo capaz de alimentar sua própria população de maneira sustentável e justa.

Referências Bibliográficas

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século [1965-2012]**. Editora da UFRGS, 2012.

FURTADO, Celso. (1974). **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do livro.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. 301 p.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Agrícola Municipal**. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas> Acesso em jul. 2024a.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa da Pecuária Municipal**. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2022> Acesso em jul. 2024b.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária: dados atualizados até 31/12/2017**. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: jul. 2024.

VALADARES, M. **Políticas públicas e a agricultura familiar no Brasil: desafios e perspectivas**, 2022.

POCHMANN, Márcio; SILVA, Luciana Caetano da. **O Brasil no Capitalismo do século XXI: desmodernização e desencadeamento intersetorial**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2023.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Produção de Alimentos; Modernização agropecuária.
Nº de Registro no sistema Prisma: PES -2023-0291

Financiamento

Bolsista UFFS